

ACOLHER E CUIDAR DE REFUGIADOS É PARTICIPAR DA MISSIO DEI

Manuela Mota - Gestora de Programas do Desenvolvimento Econômico de Desenvolvimento Comunitário da Junta de Missões Mundiais

Sudeste da Ásia

“Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa”, Deuteronômio 10.18.

Deus está se movendo no mundo inteiro, e Ele está próximo aos que sofrem e são perseguidos. Ele se manifesta de forma sobrenatural quando ouve o clamor dos seus filhos. Ele não está longe. Na sua graça e misericórdia, Deus intervém nas nossas histórias, trazendo livramento e salvação.

Estive em um país do Oriente Médio há poucas semanas, visitando um dos projetos que Missões Mundiais desenvolve entre refugiados, e posso dizer que voltei muito impactada e inspirada com o que vi e os testemunhos que ouvi. O projeto Esperança aos refugiados começou em 2009 com o objetivo de alcançar famílias locais em situação de vulnerabilidade e refugiados vindos de vários países do Oriente Médio, no projeto as pessoas beneficiadas recebem comida, roupa, além de outros itens de necessidade pessoal, tem oportunidade de ter acesso a assistência médica, educação e principalmente tem a oportunidade de ouvir das boas novas de Jesus.

Como acontece em um contexto muçulmano, onde a pregação do evangelho é proibida, uma das estratégias do projeto é que cada casa de uma família muçulmana que se converte a Cristo se transforme em uma igreja. E Deus tem se manifestado de forma graciosa e poderosa, levando centenas de refugiados a entregarem as suas vidas a Cristo ao serem atraídos pelos braços amorosos do nosso Pai.

Aysha tem uma história impactante. Ela foi umas das primeiras pessoas a conseguir fugir do seu país quando a guerra estava começando a estourar. Ela chegou junto com a sua família, deixando toda uma vida para trás. No seu país ela e seu esposo tinham uma bela casa, um bom emprego e seus dois filhos meninos estudavam em uma excelente escola. Agora eles não tinham nada.

Poucos meses tinham passado desde que eles haviam chegado ao novo país, quando Deus saiu ao encontro deles. Eles conheceram duas moças, Eline e Paula- as fundadoras do projeto que, cheias do amor e da compaixão que Deus coloca no coração dos seus filhos por aqueles que estão perdidos, compartilharam com a família a obra redentora de Jesus na cruz. Depois de algumas visitas marcadas por longas conversas e muito chá, Aysha e sua família decidiram entregar suas vidas a Cristo.

Tive a oportunidade de conversar com a Aysha quando estive naquele país, e uma das coisas que mais me impactou foi ouvir ela dizer que no seu país ela tinha uma família amiga que era cristã, com quem compartilhavam muitos momentos juntos; Aysha e a sua família eram convidados para jantar na casa deles e até passeavam juntos, mas eles nunca falaram de Jesus para esta família que depois se retornou refugiada em um país vizinho. Eles só ouviram a mensagem do Evangelho quando chegaram no novo país, e não passou muito tempo até eles entenderem que Deus os tinha levado ali com um propósito, um propósito que ia além da salvação da própria família. Isto foi tão claro para eles que três vezes rejeitaram a possibilidade de asilo em um outro país, por entenderem que agora a missão deles estava entre as famílias refugiadas. Aysha é hoje uma das líderes nos encontros de discipulado que acontecem a cada sábado com mulheres refugiadas, e Deus está usando a sua vida para atrair mais famílias para Ele.

Esse mesmo Deus que está em missão, continua se movendo e chamando mais pessoas ao redor do mundo para participarem do seu plano redentor, pois a seara está pronta para a colheita, mas os trabalhadores são poucos. Tiago é um médico de São Paulo, quem respondeu ao chamado de Deus e decidiu entregar a sua vida ao serviço do Reino. Foi assim que, sem falar outra língua além do português, decidiu participar de uma viagem voluntária a outro país do Oriente Médio para visitar um campo de refugiados, levando atendimento médico àquelas famílias. Naqueles dias de trabalho com jornadas intermináveis, onde mais de 40 pessoas eram atendidas por ele a cada dia, Deus mais uma vez mostrou o seu poder.

Após consultar uma criança que tinha um dos seus braços encolhidos fazia muitos anos, verificar os exames e entender a complexidade do problema, Tiago informou a mãe da criança que ele não tinha nada que poderia fazer pela vida do seu filho, e perguntou a mãe se ele poderia orar em nome de Jesus pela cura dele. Com a autorização da mãe do menino, Tiago começou a orar em português, ao mesmo tempo que era traduzido para o inglês por uma pessoa, e uma outra traduzia do inglês para a língua da mãe e do menino. Todos oravam ali juntos pedindo a Deus um milagre! Depois de orar, ele começou a esticar o braço do menino e, para surpresa de todos, aqueles músculos começaram a se firmar na posição correta e a criança ficou curada! Glória de Deus!

Sem dúvida este fato não foi resultado do preparo ou do poder daquele médico, mas do poder de Deus e do Seu desejo de intervir na história desta família de refugiados. Porque “o braço do Senhor não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir” (Isaiás 59.1). Ele ama o estrangeiro e nos manda a amá-los também, pois os que vieram antes que nós, foram estrangeiros no Egito. O amor de Deus é um amor ativo, um amor que se doa, que nos compele a fazer algo, que nos leva a deixar nosso conforto para ir ao encontro daqueles que estão sofrendo. Eu quero - e oro- para que Deus conte sempre comigo, seja para ir até onde eles estão, ou para recebê-los onde eu estou. E você?